



NATURALIZANDO A INFECÇÃO PELO HIV COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA SÍNDROME

NATURALIZING HIV INFECTION AS A STRATEGY TO COMBAT THE SYNDROME

Marcia Pereira Gomes¹, Diogo Jacintho Barbosa², Fabiana Barbosa Assumpção de Souza³, Antonio Marcos Tosoli Gomes⁴, Girlene Alves da Silva⁵, Andre Luis Brugger e Silva⁶

Submetido em: 18/09/2021

e210765

Aprovado em: 28/10/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i10.765>

RESUMO

O objeto deste estudo foi a vida depois do diagnóstico da soropositividade para o HIV e os objetivos foram descrever a naturalização da infecção pelo HIV como estratégia de enfrentamento da síndrome e as mudanças positivas e negativas trazidas por este diagnóstico. **Método:** Entrevistas com 49 pessoas que vivem com HIV (PVHIV). Análise de dados pela técnica de análise de conteúdo lexical, com auxílio do software Iramuteq 0.7 alpha 2. **Resultados:** A vida depois do diagnóstico traz a naturalização da síndrome como forma de enfrentamento e as mudanças positivas permeiam o autocuidado, traduzido pelo aumento da autoestima e adoção de hábitos de vida mais saudáveis, entretanto existem também mudanças identificadas como negativas no cotidiano de PVHIV como o preconceito. **Conclusão:** Os resultados mostram que viver com HIV oscila entre a naturalização da síndrome em busca de uma vida dita normal, convivendo com algumas mudanças principalmente no que tange ao melhor cuidado com a própria saúde, traduzido por mudanças de hábitos e adesão a terapia medicamentosa bem como o enfrentamento de mudanças negativas traduzidas por medo do preconceito e das angústias.

PALAVRAS-CHAVE: PVHIV. Revelação do diagnóstico. Acontecimentos que mudam a vida. Preconceito

ABSTRACT

The object of this study was life after the diagnosis of seropositivity for HIV and the objectives were to describe the naturalization of HIV infection as a strategy for coping with the syndrome and the positive and negative changes brought about by this diagnosis. Method: Interviews with 49 people living with HIV (PLHIV). Data analysis using the lexical content analysis technique, using the Iramuteq 0.7 alpha 2 software. Results: Life after diagnosis brings the naturalization of the syndrome as a way of coping and positive changes permeate self-care, translated by increased self-esteem and adoption of healthier lifestyle habits, however there are also changes identified as negative in everyday life of PLHIV as prejudice. Conclusion: The results show that living with HIV oscillates between the naturalization of the syndrome in search of a so-called normal life, living with some changes, especially with regard to better care for one's own health, translated by changes in habits and adherence to drug therapy as the confrontation of negative changes translated by fear of prejudice and anguish.

KEYWORDS: PLHIV. Diagnosis disclosure. Life-changing events. Prejudice

¹ Hospital Federal dos Servidores do Estado - HFSE

² Universidade Estácio de Sá

³ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

⁴ Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

⁵ Universidade Federal de Juiz de Fora

⁶ Universidade Federal de Juiz de Fora



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

NATURALIZANDO A INFECÇÃO PELO HIV COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA SÍNDROME
Marcia Pereira Gomes, Diogo Jacintho Barbosa, Fabiana Barbosa Assumpção de Souza,
Antonio Marcos Tosoli Gomes, Girlene Alves da Silva, Andre Luis Brugger e Silva

INTRODUÇÃO

A síndrome da imunodeficiência adquirida (aids) causada pelo vírus HIV, é hoje uma doença crônica, transmissível, ainda sem cura, mas com um vasto arsenal terapêutico através dos antirretrovirais (ARVs) que buscam fazer com que a doença não progrida e o sujeito possa manter uma boa qualidade de vida. Dentre as diversas faces do HIV está as mudanças que o diagnóstico traz, que podem variar de mudanças drásticas permeadas de medo, angústia e preconceito e mudanças positivas onde a valorização da vida e o autocuidado surgem.

O objeto deste estudo é a vida depois do diagnóstico da soropositividade para o HIV e tem por objetivos descrever a naturalização da síndrome e as mudanças positivas e negativas trazidas por este diagnóstico.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo. Desenvolvido em um Hospital Universitário no município do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada através de entrevista orientada por um questionário semiestruturado. A amostra foi composta de 49 pessoas vivendo com HIV (PVHIV) entre 18 e 70 anos, em acompanhamento no referido ambulatório, que aceitaram participar da investigação.

As entrevistas foram gravadas, transcritas na íntegra e organizadas em um corpus. E este foi analisado utilizando a técnica de análise de conteúdo lexical, com o auxílio do software Iramuteq 0.7 alpha 2 (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). O Iramuteq é um software gratuito, com fonte aberta, desenvolvido por Pierre Ratinaud (2009) licenciado por GNU GPL (v2), desenvolvido inicialmente em língua francesa, que começou a ser utilizado no Brasil em 2013, realiza análises estatísticas de textos⁽¹⁻³⁾ sendo útil principalmente para análise de dados volumosos. Dos diversos tipos de análises realizadas pelo software, utilizamos a classificação hierárquica descendente (CHD), esta obtém classes, que trazem palavras, estatisticamente ligadas a estas através do qui quadrado, e trazem segmentos⁽⁴⁾ de texto que, melhor as caracterizam⁽⁴⁾. O pesquisador baseado nesta organização fornecida pelo software empreende os significados com o referencial teórico a fim de atender aos objetivos propostos.

Atendeu à Resolução CNS 466/2012, foi submetido ao comitê de ética em pesquisa da universidade, aprovado com o parecer número: 1.125.414 e CAAE: 45955315.0.0000.5285. Todos os participantes assinaram o do Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE). Os mesmos foram identificados pela letra S seguido do número correspondente da entrevista.

RESULTADOS

A amostra foi composta por maioria de sexo masculino (55%), entre 25 e 39 anos de idade, com baixo nível de escolaridade, 31% possuíam menos de oito anos de estudo, solteiros e com condições clínicas favoráveis, CD4⁺ acima de 350 células (55%) e 67% indivíduos com carga viral (CV) indetectável.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

NATURALIZANDO A INFECÇÃO PELO HIV COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA SÍNDROME
Marcia Pereira Gomes, Diogo Jacintho Barbosa, Fabiana Barbosa Assumpção de Souza,
Antonio Marcos Tosoli Gomes, Girlene Alves da Silva, Andre Luis Brugger e Silva

Após a transcrição na íntegra das entrevistas, foi gerado um corpus processado no software Iramuteq, obtendo-se como resultado um dendograma de classificação hierárquica descendente (CHD) composto por dois eixos principais e sete classes.

Neste trabalho será apresentado as classes 3 e 2 do eixo que abordou o processo de diagnóstico da soropositividade para o HIV, trazendo as impressões dos participantes a respeito da vida depois do diagnóstico, abordando a naturalização da síndrome e as mudanças positivas e negativas no cotidiano de PVHIV.

A classe 3 aborda o processo de naturalização da síndrome no cotidiano dos sujeitos trazendo a tensão entre a vida normal e os desafios da soropositividade. As palavras *mudar* e *nada* ligadas mais fortemente a classe revelam que nada mudou na vida após o diagnóstico, quando muito, alguns hábitos no cotidiano foram adaptados ou modificados na busca de um melhor convívio com o vírus. De forma bem clara os sujeitos expressam que nada mudou, que a vida está normal:

A minha vida agora tem sido boa, tá tudo igual, mudou nada.
(S27)

Normal, não mudou nada. (S50)

Quando as mudanças são relatadas, referem-se aos hábitos diários, no depoimento abaixo esta mudança veio na necessidade de tomar remédio diariamente.

Minha vida está normal o que mudou até o momento agora para mim, é a questão da medicação, todo dia, que eu nunca usei medicamento nenhum, sempre tive uma saúde em perfeito estado. (S41)

Alguns indivíduos referiram mudanças nos hábitos de saúde incorporando algumas práticas no dia a dia com intuito de desenvolver hábitos de vida mais saudáveis.

O que mudou, parei com balada, parei com noitada, parei com bebedeira gostava de tudo isso, beber, parei com isso. (S48)

(...) parei de usar drogas e até consigo comer melhor do que antes, parei de ficar até tarde na rua, droga sempre usei, sempre foi normal, mas não injetável. (S13)

À medida que manejar o diagnóstico se faz necessário para cumprir as atividades diárias, os recursos vão sendo acessados com consciência, traduzindo uma melhor compreensão do que é o HIV e suas consequências para o corpo físico e mental.

Entretanto, o medo pode dificultar o enfrentamento das situações que se apresentam novas no cotidiano paralisando algumas vezes as atitudes e ações da vida diária. A sensação de liberdade e autonomia pode não mais representar esse cotidiano de viver com HIV, levando ao afastamento do meio social favorecendo o aparecimento de tristeza e outros sintomas depressivos.

Antes eu podia tudo, e agora eu me sinto ainda meio que limitado, antes eu tinha um mundo pela frente, eu tenho medo de começar um projeto agora e não conseguir concluir (S36).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

NATURALIZANDO A INFECÇÃO PELO HIV COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA SÍNDROME
Marcia Pereira Gomes, Diogo Jacintho Barbosa, Fabiana Barbosa Assumpção de Souza,
Antonio Marcos Tosoli Gomes, Girlene Alves da Silva, Andre Luis Brugger e Silva

O diagnóstico traz alterações de hábitos e conceitos, e cada indivíduo tem uma maneira de lidar e conviver com uma doença que ainda é permeada de muito estigma e preconceito.

A classe 2 desvela as mudanças positivas e negativas da soropositividade e sua inserção no cotidiano. Nesta os elementos do cotidiano, após o diagnóstico do HIV, apresentam mudanças positivas e negativas na vivência com o vírus, necessitando de tratamento e disciplina, todavia não significam mais a morte e a finitude dos planos.

Mudou um pouco para melhor, porque a gente não tem que é ficar tipo assim, cabeça pensando naquilo que você tem ou, você tem que viver, entendeu, já que eu tenho o vírus então eu tenho que viver. (S50)

Manter os planos para o futuro vivenciando o presente traz uma maior valorização da vida. Então a gente já muda totalmente o modo de vida, o que tange ao seu cuidado pessoal, mas trabalho e saída basicamente assim não mudou nada, acho que está melhor cuidando-me melhor. Porque a gente passa a dar um pouco mais de valor para vida (S22)

Porém alguns indivíduos referem mudanças drásticas que rompem com a normalidade do cotidiano:

Ah mudou, porque antes eu era mais feliz, eu era mais alegre, eu tinha mais prazer em me cuidar, hoje em dia eu já me retraio que eu falo, eu vou ter que falar para pessoa que eu tenho então eu prefiro nem me relacionar com ninguém, mudou, mudou bastante. (S47)

DISCUSSÃO

A epidemia da infecção pelo HIV no Brasil é de predominância masculina^(5,6). E com relação a idade, composta por adultos jovens para ambos os sexos⁽⁵⁾. A escolaridade está ligada a maior vulnerabilidade de infecção pelo vírus HIV bem como com melhores recursos de enfrentamento⁽⁶⁾. A população do presente estudo apresentava baixo grau de escolaridade, entretanto desenvolveram bem os recursos para enfrentamento das adversidades cotidianas trazidas pela infecção.

A condição clínica estável também colabora para um melhor manejo das situações apresentadas. Carga viral indetectável e níveis elevados de CD4⁺ pressupõem controle da doença a nível clínico e as PVHIV comumente definem seu estado de saúde e/ ou sua qualidade de vida como bons, quando alcançam esse objetivo. A expectativa de vida PVHIV com carga viral (CV) indetectável e CD4⁺ acima de 350cél/mm³ é igual a da população geral em países desenvolvidos⁽⁷⁾.

De forma bem clara os sujeitos expressam que nada mudou que a vida está normal. Naturalizar o convívio com o HIV tornando-o mais aceito no cotidiano é uma adaptação e aceitação da nova condição de portador de uma doença crônica^(8,9), entretanto neste novo contexto, a necessidade da medicalização é um ponto relevante visto que o compromisso com ele próprio acerca da tomada diária



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

NATURALIZANDO A INFECÇÃO PELO HIV COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA SÍNDROME
Marcia Pereira Gomes, Diogo Jacintho Barbosa, Fabiana Barbosa Assumpção de Souza,
Antonio Marcos Tosoli Gomes, Girlene Alves da Silva, Andre Luis Brugger e Silva

e contínua da medicação deve ser estar bem selado a fim de se evitar resistências virais o que interfere na eficácia do tratamento.

Fazer uso de medicação de forma contínua foi associado no estudo de Herta⁽¹⁰⁾ como nível de independência (um dos domínios da qualidade de vida) e este ficou afetado com percepção de uma qualidade de vida não satisfatória por ter sido relacionado à menor capacidade de trabalho decorrente das alterações de saúde bem como ocorrência de efeitos adversos que desestruturam a rotina.

Observa-se também uma maior preocupação com o uso de bebidas alcoólicas e drogas relatando que estes hábitos foram cessados após o diagnóstico demonstrando o entendimento e a compreensão da necessidade de se abster de algumas situações que poderiam causar mais danos ao sistema imunológico. No estudo de Rebeca⁽¹¹⁾ no que tange ao processo de morte e morrer de PVHIV, a não adesão à terapia medicamentosa bem como o uso abusivo de álcool e outras drogas foi identificado como um fator associado.

Possuir bons hábitos de vida, como uma alimentação saudável, agrega muitos benefícios a todas as pessoas uma vez que fornece os nutrientes necessários ao bom funcionamento do organismo e preserva o sistema imunológico e em relação às PVHIV, ainda melhora a tolerância e absorção aos antirretrovirais (ARVs), diminui e previne efeitos adversos promovendo a saúde e melhora do desempenho físico e mental⁽¹²⁾.

O diagnóstico suscita sentimentos de conflito interno que trazem angústias e ansiedade, a morte ainda espanta o cotidiano apesar de todos os avanços que hoje fazem a síndrome não ser letal.

O processo de adaptação ao diagnóstico de HIV positivo é diferente para cada indivíduo. Isso depende da sua própria aceitação frente à doença bem como do apoio que essa pessoa venha a ter de sua rede social e familiar implicando em diferentes contextos de aceitação e convívio com sua nova condição. Desde o início da epidemia até os dias atuais muito se avançou em relação às terapias medicamentosas e políticas públicas, o espaço de discussão e compreensão vem sendo conduzido de forma a diminuir o preconceito em torno da síndrome. Definida como doença crônica, com amplas possibilidades de tratamento, permite que hoje não se morra mais de forma tão rápida e aguda como acontecia na década de 80.

Manter os planos para o futuro e vivenciar o presente valorizando as conquistas apesar do momento de tensão que passa, traz a memória sentimentos positivos de vitória que acentuam o querer viver e viver bem. O indivíduo percebe que é preciso continuar vivendo e que uma série de mudanças começam a fazer parte do seu cotidiano, essas mudanças ocorrem no seu dia a dia e também envolvem a família, amigos e a sociedade como um todo⁽¹⁰⁾. Essas estão, na maioria das vezes, relacionadas aos hábitos cotidianos onde para se adaptar às necessidades de uso regular e por tempo indeterminado de medicação, consultas e exames, é preciso encorajamento e entendimento dos mecanismos da doença por parte das PVHIV⁽¹³⁾.

Repensar e ressignificar a vida a partir do momento do diagnóstico, desconstruem a ideia de morte e reconstruem projetos na vida pessoal, profissional e afetiva⁽¹⁴⁾.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

NATURALIZANDO A INFECÇÃO PELO HIV COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA SÍNDROME
Marcia Pereira Gomes, Diogo Jacintho Barbosa, Fabiana Barbosa Assumpção de Souza,
Antonio Marcos Tosoli Gomes, Girlene Alves da Silva, Andre Luis Brugger e Silva

A terapia antirretroviral trouxe esperanças e novas possibilidades, principalmente de vida longa, o que leva o indivíduo a reestruturar sua vida^(13,14). Conviver com o vírus desencadeia processos de resignificação, constituindo um campo potente de reconsideração de suas práticas e mudança de comportamento⁽¹⁵⁾.

Para alguns sujeitos a síndrome representa uma valorização da vida com um maior cuidado pessoal e aumento do amor próprio⁽⁹⁾. Algumas pessoas adotaram novos hábitos para o enfrentamento da enfermidade com foco na saúde, no bem estar e na qualidade de vida⁽¹⁶⁾, revelando amadurecimento, valorização da vida e aprendizado. Outros indivíduos referem mudanças drásticas que rompem com a normalidade do cotidiano. Surge a demanda que a rotina de vida seja reestruturada diante do novo contexto⁽¹⁷⁾.

De forma geral a maioria dos indivíduos percebeu mudanças principalmente no estilo de vida, adotando hábitos mais saudáveis e conseguindo seguir a vida buscando qualidade apesar das adversidades encontradas no caminho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inegável que situações relacionadas à vulnerabilidade afloram no cotidiano de PVHIV mostrando que existem muitas questões envolvidas que farão com que alguns grupos adoeçam mais do que outros. Apesar de todo avanço técnico e medicamentoso, os desafios sociais se perpetuam e refletem no cotidiano questões que vão para muito além da medicina tecnicista, perpassa o corpo biológico e mostra a face das desigualdades de acesso e de recursos para a manutenção da saúde.

Neste estudo emerge a percepção de que muitas mudanças aconteceram na vida dessas pessoas, principalmente nos hábitos cotidianos, na necessidade da medicalização e na mudança do próprio estilo de vida. De uma forma ou de outra o preconceito e o medo da discriminação permeiam este cotidiano. Direito ao respeito, este fortalece e empondera o enfrentamento da síndrome.

Embora apresente limitações, por se tratar de estudo transversal e ter sido realizado apenas em um único cenário de atendimento de PVHIV, onde as particularidades podem não corresponder às de outros serviços, o presente estudo evidenciou que mudanças acontecem na vida após o diagnóstico, e que a naturalização da síndrome se torna necessária para o melhor enfrentamento desta nova condição de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Camargo B, Justo A. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*. [internet] 2013 [citado em 20 Dezembro 2019]; 21(2):513-518. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016
2. Souza M, Wall M, Thuler A, Lowen I, Peres A. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. [internet] 2018 [citado em 23 de Dezembro 2019]; 52(0). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pPCgsCCqX7t7mZWfp6QfCcC/abstract/?lang=pt>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

NATURALIZANDO A INFECÇÃO PELO HIV COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA SÍNDROME
 Marcia Pereira Gomes, Diogo Jacintho Barbosa, Fabiana Barbosa Assumpção de Souza,
 Antonio Marcos Tosoli Gomes, Girlene Alves da Silva, Andre Luis Brugger e Silva

3. Camargo B, Justo A. Tutorial Para Uso Do Software IRAMUTEQ. <http://iramuteg.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018>
4. Salvador P, Gomes A, Rodrigues C, Chiavone F, Alves K, Bezerril M et al. Uso do software iramuteg nas pesquisas brasileiras da área da saúde: uma scoping review. Revista Brasileira em Promoção da Saúde. [internet] 2018; [citado em 10 Dezembro 2020]; 31. Acesso em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8645>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico - HIV/Aids 2018. Brasília; 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hivaids-2018>
6. Guimarães D, Lima J, Rosário D, Libonati R. A adesão ao tratamento antirretroviral de pacientes com síndrome lipodistrófica associada ao HIV em um hospital amazônico. Brazilian Journal of Health Review. [internet] 2020 [citado em 13 de Janeiro de 2021]; 3(4):7824-7836. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/12951>
7. Brasil. Ministério da Saúde. Manual Técnico para Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças. Brasília; 2017. <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/27/Manual-Tecnico-para-o-Diagnostico-da-Infeccao-pelo-HIV---Revisao-2017--4-edicao-30102017---Consulta-publica.pdf>
8. da Nova Sá Serafim R, Do Bú E, Carneiro Maciel S, da Silva Santiago T, Silva de Alexandre M. Social Representations Of Psychiatric Reform And Mental Illness Elaborated By Brazilian College Students. Psicologia, Saúde & Doença. [internet] 2017 [citado em Março de 2021]; 18(1):221-233. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36250481018.pdf>
9. Braga R, Lima T, Gomes A, Oliveira D, Spindola T, Marques S. Representações sociais do HIV/AIDS para as pessoas que convivem com a síndrome [Social representations of HIV/AIDS for people living with the syndrome]. Revista Enfermagem UERJ. [internet] 2016 [citado em 15 de Dezembro de 2019]; 24(2). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15123>
10. Herta H, Gimeniz Galvão M, Holanda da Cunha G. Qualidade de vida e diagnósticos de enfermagem de mulheres com AIDS. Enfermería Global. [internet] 2017 [citado em 12 de Março de 2020]; 16(4):121. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1695-61412017000400121&script=sci_abstract&tlng=pt
11. Angelim R, Brandão B, Freire D, Abrão F. Processo de morte/morrer de pessoas com HIV/AIDS: perspectivas de enfermeiros. Revista CUIDARTE. [internet] 2017 [citado em 10 de Fevereiro de 2020]; 8(3):1758. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732017000301758#:~:text=Conclus%C3%B5es%3A,momento%20de%20dor%20e%20perda.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas para o Manejo de Infecções pelo HIV em Adultos; 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/profissionais-de-saude/hiv/protocolos-clinicos-e-manuais>
13. De Andrade Moraes D, De Oliveira R, Arruda do Prado A, Cabral J, Corrêa C, Barbosa de Albuquerque M. O conhecimento de pessoas vivendo com HIV/AIDS sobre a Terapia Antirretroviral. Enfermería Global. [internet] 2017 [citado em 23 de Dezembro de 2019]; 17(1):96. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v17n49/pt_1695-6141-eg-17-49-00096.pdf
14. Lôbo M, Silva S, Santos D. Segredos de liquidificador: conhecimento e práticas de sexo seguro por Pessoas Vivendo com HIV/AIDS. Revista Eletrônica de Enfermagem. [internet] 2012 [citado em 14 de Dezembro de 2019]; 14(2):395-403. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-666993>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

NATURALIZANDO A INFECÇÃO PELO HIV COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA SÍNDROME
Marcia Pereira Gomes, Diogo Jacintho Barbosa, Fabiana Barbosa Assumpção de Souza,
Antonio Marcos Tosoli Gomes, Girlene Alves da Silva, Andre Luis Brugger e Silva

15. Catunda C, Seidl E, Lemétayer F. Qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/aids: efeitos da percepção da doença e de estratégias de enfrentamento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. [internet] 2016 [citado em 23 de Dezembro de 2019]; 32(spe). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/vGYsDbB4zGFkfZKk4nmVP4x/?lang=pt&format=html>
16. Junqueira M, Garcia-Zapata M, Sebastião B, Barbosa H, Buzin E, Walburga K. Enfrentamento de pessoas com hiv aids. *enciclopédia biosfera, centro científico conhecer*. 2013;9(16). <https://www.conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/3527>
17. Tonnera L, Meirelles B. Potencialidades e fragilidades da rede de cuidado da pessoa com HIV/Aids. *Revista Brasileira de Enfermagem*. [internet] 2015 [citado em 20 de Dezembro de 2020]; 68(3):438-444. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/KxxC8L6mWWFHvgYSWdcBxZz/abstract/?lang=pt>